



MINISTÉRIO DAS CIDADES
Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental
Departamento de Planejamento e Regulação
Programa de Desenvolvimento do Setor Águas - INTERÁGUAS

INTERÁGUAS
Programa de Desenvolvimento do
SETOR ÁGUA

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Ministério das Cidades



Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA

Produto VIII.2 – Documentação Técnica do Curso II

**CONSULTORIA PARA AÇÕES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA,
ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E CAPACITAÇÃO TÉCNICA
EM REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE SERVIÇOS
DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO**

SDP N°: 168/2015

Brasília, 15 de maio de 2017



RESUMO

Este relatório é o Produto VIII.2 da consultoria do projeto “*Assistência técnica, elaboração de estudos e capacitação técnica em regulação e fiscalização de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário*”, no âmbito do Programa Interáguas, em seu Componente 3 – Saneamento Básico, contratado pelo IICA - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura no âmbito do PCT BRA/IICA/13/005. Este relatório contém a Documentação Técnica referente ao curso II, realizado em Palmas-TO, entre 03 e 05 de maio de 2017.

ABSTRACT

This report is the Product VIII.2 of the consulting project "Technical assistance, preparation of studies and technical training in regulation and supervision of water supply and sewage services" under the Interáguas program in its Component 3 - Basic Sanitation, commissioned by IICA - Inter-American Institute for Cooperation on Agriculture under the PCT BRA / IICA / 13/005. This report contains the Technical Documentation related to course II, held in Palmas-TO, between May 3rd and 5th, 2017.

RESUMEN

Este informe es el Producto VIII.2 del proyecto de consultoría " *Asistencia técnica, estudios de desarrollo y formación técnica en la regulación y supervisión de los servicios de abastecimiento de agua y saneamiento*" en el marco del programa de InterAguas en su Componente 3 - Saneamiento Básico, contratado por IICA - Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura bajo el BRA PCT / IICA / 13/005. Este informe contiene una Documentación Técnica referente al curso II, realizada en Palmas-TO, entre 03 y 05 de mayo de 2017.

SUMÁRIO

I. Introdução	4
I.1 Contexto geral das atividades de capacitação (Ação VIII).....	4
I.2 Andamento das atividades de capacitação da ação VIII	8
II. Curso II	8
II.1 Plano de curso e metodologia.....	10
II.1.1 Seleção e perfil dos instrutores.....	10
II.1.2 Identificação das necessidades de capacitação	13
II.1.3 Programação completa do curso	15
II.2 Material Didático, Exercícios e Exercício Global	23
II.2.1 Desenvolvimento do conteúdo	23
II.2.2 Exercícios.....	25
II.2.3 Recursos didáticos.....	26
II.3 Participantes e avaliação do curso	29
II.4 Avaliação de Desempenho e conclusão	31
III. Anexo 1 - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PARTICIPANTE	34

I. INTRODUÇÃO

Esta seção descreve as atividades de capacitação e apresenta considerações sobre seu andamento.

I.1 Contexto geral das atividades de capacitação (Ação VIII)

Esta atividade tem como objetivo prover capacitação técnica para um novo patamar de regulação e fiscalização dos serviços de saneamento no âmbito das agências beneficiárias, com forte ênfase em qualificação para a mudança.

Em linhas gerais, no caso dos cursos de capacitação, a figura a seguir apresenta a relação entre as entidades reguladoras e os cursos respectivos, destacando as cidades que sediarão as quatro atividades.

Figura 1 - Cursos para entidades beneficiadas e sedes

						
PRODUTO VIII.1	Campo Grande	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
PRODUTO VIII.2	Palmas		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
PRODUTO VIII.3	Campinas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
PRODUTO VIII.4	Florianópolis	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>

O Projeto Regulasan trata as atividades de capacitação técnica em temas de regulação econômica e da qualidade em assuntos específicos que podem ser de interesse de uma entidade reguladora ou que podem agregar mais de uma entidade reguladora. A capacitação poderá envolver seminários de boas práticas, oficinas de trabalho, cursos de curta e média duração e visitas de intercâmbio técnico. Ademais, devem também ser realizadas ações de capacitação em processo, entendidas como o desenvolvimento de atividades pelos técnicos da entidade reguladora contando com o trabalho conjunto de

especialistas da consultoria, de forma que ao final do processo sejam realizados produtos ou ações concretas da entidade reguladora.

Para isso, as ações em capacitação devem ter enfoque multidisciplinar, abordando as diversas interfaces temáticas do saneamento e observando as lógicas institucionais que orientam as políticas públicas. As ações de capacitação devem também pautar-se por uma noção abrangente, no sentido de fomentar o desenvolvimento das habilidades e capacidades das instituições e das pessoas. Dessa forma, a capacitação deve estar intimamente ligada à gestão de recursos humanos e ao plano estratégico da organização.

No presente item são apresentadas as capacitações a serem realizadas mediante ***cursos presenciais*** cujos capacitandos serão técnicos e dirigentes das entidades reguladoras. Em alguns cursos serão também convidados capacitandos dos quadros técnicos dos prestadores de serviços. E, poderá, ainda, haver cursos em que serão convidados capacitandos pertencentes aos quadros das entidades reguladoras participantes dos trabalhos de assistência técnica, mas que não sejam beneficiárias diretas da ação objeto da capacitação. Por fim, poderão ser convidados também técnicos de prefeituras municipais, governos estaduais e governo federal, mediante entendimento prévio com as entidades reguladoras beneficiárias.

A seguir são listados os cursos de capacitação previstos nas diversas ações de assistência técnica (cursos I, II e III) e também no item de “estudos técnicos” (curso IV), compilados a partir do item “escopo do trabalho”. Para estes cursos, a entidade reguladora em cuja cidade sede o curso se realizará, deverá providenciar espaço físico, equipamentos e *coffee break* para o curso. As demais entidades reguladoras deverão se responsabilizar pelo envio e custeio dos seus profissionais nessa atividade.

Os cursos previstos no Termo de Referência nesta ação e suas respectivas sedes são sumariados no Quadro 8.

Tabela 1 – Sumário de atividades de capacitação das entidades beneficiárias

<i>Produto</i>	<i>Anfitrião</i>	<i>Cidade</i>	<i>Objeto</i>	<i>Público</i> <i>(pessoas)</i>	<i>Carga</i> <i>horária</i>
VIII.1	AGEPAN	Campo Grande-MS	Ações I, II e III	10-30	24h
VIII.2	ATR	Palmas-TO	Ações IV e V	10-30	24h
VIII.3	ARES-PCJ	Campinas-SP	Ações VI e VII	10-30	24h
VIII.4	ARIS	Florianópolis-SC	Estudo Técnico	10-30	12h

Os cursos estão listados a seguir, conforme o Termo de Referência.

- a) Curso I** – Capacitação para técnicos das entidades reguladoras, sobre: i) processo de elaboração e revisão de normativos e instrumentos regulatórios e conteúdo dos normativos revisados ou elaborados; ii) modelo e instrumentos de governança e transparência; e iii) participação e controle social (vide Ações I, II e III).

Carga horária: 24 hs.

Quantidade: 1 curso.

Público: de 10 a 30 capacitandos.

Entidade Reguladora para Recepcionar o Curso: AGEPAN.

Local: Campo Grande/MS.

- b) Curso II** – Capacitação para técnicos das entidades reguladoras e dos prestadores de serviços, sobre: i) avaliação econômico-financeira de serviços de água e esgotos; e ii) estrutura tarifária, bases de dados e avaliação de tarifas (vide Ações IV e V).

Carga horária: 24 hs.

Quantidade: 1 curso.

Público: de 10 a 30 capacitandos.

Entidade Reguladora para Recepcionar o Curso: ATR.

Local: Palmas/TO.

- c) Curso III** – Capacitação para técnicos das entidades reguladoras e dos prestadores de serviços, sobre: i) avaliação da qualidade e desempenho dos serviços; e ii) sistema de informações (vide Ações VI e VII).

Carga horária: 24 hs.

Quantidade: 1 curso.

Público: de 10 a 30 capacitandos.

Entidade Reguladora para Recepcionar o Curso: ARES-PCJ.

Local: Campinas/SP.

- d) Curso IV** – Capacitação para técnicos das entidades reguladoras e dos prestadores de serviços, sobre a contabilidade regulatória proposta (o conteúdo da capacitação será definido com base no estudo específico, o qual incluir a participação dos prestadores – ver item de Estudos Técnicos, a seguir).

Carga horária: 12 hs.

Quantidade: 1 curso.

Público: de 10 a 30 capacitandos.

Entidade Reguladora para Recepcionar o Curso: ARIS.

Local: Florianópolis/SC.

I.2 Andamento das atividades de capacitação da ação VIII

A atividade de capacitação realizada em Palmas-TO corresponde, portanto, ao curso II, cumprindo assim a segunda atividade prevista. A terceira atividade (curso III) está prevista para realização em Campinas-SP ou em Americana-SP, a critério da agência anfitriã ARES-PCJ, nas datas de 18, 19 e 20 de julho. Para esta atividade, já foi submetida proposta à UGP, contendo os elementos gerais do curso como programação proposta, instrutores e metodologia. Já o curso IV está em fase de avaliação para realização em Florianópolis-SC no segundo semestre deste ano.

II. CURSO II

Curso II - Capacitação para técnicos das entidades reguladoras e dos prestadores de serviços, sobre: i) avaliação econômico-financeira de serviços de água e esgotos; e ii) estrutura tarifária, bases de dados e avaliação de tarifas.

Tratados os assuntos gerais de capacitação do Projeto Regulasan, deve-se abordar os aspectos conceituais e metodológicos do segundo curso ministrado.

O curso foi ministrado no auditório da UNICET – Universidade Corporativa do Estado do Tocantins, teve como entidade patrona a ATR, mas beneficiou todos os agentes reguladores participantes do projeto como a AGEPAN, AGERSA, ARES-PCJ e ARIS além da própria ATR. A estrutura oferecida pelo UNICET e o apoio oferecido pela ATR mostraram-se bastante adequados, foram usados diversos recursos audiovisuais importantes para a dinâmica dos cursos, bem como o auxílio às atividades de logística e administrativas necessárias a plena consecução dos trabalhos.

Cumprir mais uma vez destacar, o que já restava evidente em outras oportunidades, o papel da ATR e do Ministério das Cidades na institucionalização do curso e das demais atividades do Projeto Regulasan, destacando a importância do projeto como marco institucional em programas de capacitação de agências reguladoras no Brasil.

Em espírito com o Projeto Regulasan, os conteúdos abrangidos no curso trataram de temas que estão sendo abordados em outras fases do projeto, notadamente quanto: (i) avaliação econômico-financeira dos serviços de água e esgoto e (ii) estrutura tarifária, base de dados e avaliação de tarifas. Todos temas alvos de estudos técnicos em outras ações do projeto.

Figura 2 – Estrutura onde o curso foi ministrado



Foto: acervo do consórcio

As seções seguintes detalham as metodologias que foram empregadas em cada dia do curso, o material didático aplicado e as atividades desenvolvidas para proporcionar uma melhor compreensão do aproveitamento e do nível de aderência do curso às necessidades diagnosticadas em outras fases do projeto Regulasan.

II.1 Plano de curso e metodologia

Em linhas gerais, a metodologia do curso combinou exposição interativa com exercícios participativos. Sempre que possível, quando o tema tratado assim exigiu, em momento específico, a sala foi dividida em equipes, que foram feitas análise de casos concretos.

Público-alvo: agências beneficiárias do projeto REGULASAN; prestadores de serviços e representantes dos poderes concedentes indicados pelas agências beneficiárias do projeto REGULASAN; técnicos do Ministério das Cidades e do IICA envolvidos no projeto.

Carga horária: 24 horas

Data: 3, 4 e 5 de maio de 2017

Local: Auditório da UNICET - Universidade Corporativa do Estado do Tocantins, em Palmas-TO.

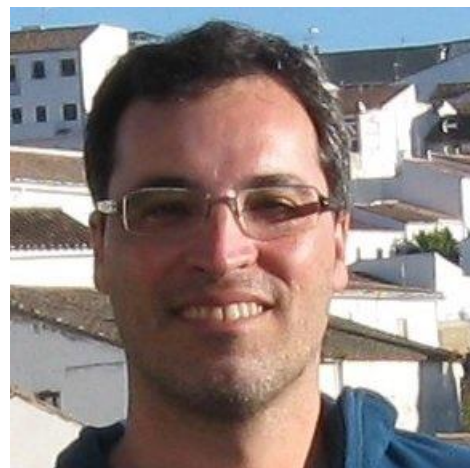
II.1.1 Seleção e perfil dos instrutores

Foram selecionados docentes que atendessem às necessidades identificadas pela literatura e pela sondagem de necessidades junto às entidades beneficiadas executada durante as oficinas de cada tema ministrado no curso ao longo do período inicial de execução do projeto.

Como diretriz geral, o corpo de instrutores foi formado pela combinação de: profissionais com ampla vivência acadêmica em cursos de capacitação para o saneamento e setores relacionados; e profissionais com ampla experiência prática e vivência nos ambientes setoriais, e, por último, por profissionais que estivessem particularmente envolvidos com o Projeto Regulasan, de modo a aproveitar melhor todo o momento gerado pelo projeto. Estes últimos também serão particularmente importantes na mitigação dos diferenciais que forem identificados entre os quadros técnicos do prestador e do regulador, reduzindo a assimetria informacional tipicamente existente nessas ocasiões. Nesse contexto, os docentes que participaram dessa atividade foram:

Bruno Aguiar Carrara de Melo

Especialista em regulação econômica do saneamento. Bacharel em economia e em física pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Mestrando em Economia pela UFMG. Trabalhou no setor elétrico de 1994 a 2010 no desenvolvimento de estudos de caracterização da carga, custos marginais, estrutura tarifária, revisão tarifária e previsão de demanda em empresas como AES Sul, AES Eletropaulo, Celpa, Celpe, Cemat, Cemig, Ceron, CPFL, Eletroacre, RGE, dentre outras. Foi Coordenador Técnico de Regulação e Fiscalização Econômico-Financeira da Agência Reguladora de Serviços de Água e Esgoto de Minas Gerais (ARSAE-MG). Escreveu “Modelos de Regulação Tarifária e a Lei 11.445/2007: as alternativas possíveis” no livro Regulação do Saneamento Básico, publicado pela Editora Manole.



Marcio Fernandes Gabrielli

Especialista em Finanças e Infraestrutura com experiência no setor de saneamento. Engenheiro Mecânico com ênfase em Mecatrônica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Mestre e Doutorando em Administração de Empresas com ênfase em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP), com período cursado junto à Manchester Business School (MBS). É Professor do Departamento de Finanças da FGV-SP. Ministrou programas executivos junto a grandes bancos e empresas. Tem experiência no mercado financeiro, como Analista Financeiro



do Banco e Corretora Patente, na Artesanal Investimentos e como consultor. Realizou modelagem econômico-financeira de projetos de parceria público-privada, concessões de grande porte e regulação econômica de mercados. É consultor associado junto a Pezco Economics and Business Intelligence.

Helcio Shiguenori Takeda

Especialista em Mercados e Infraestrutura. Diretor de pesquisas da Pezco, consultor em projetos de infraestrutura e economista premiado pelo Banco Central (primeiro lugar no Top 5) e Focus Economics (Top 3) por projeções de taxa de juros e taxa de câmbio. Atuou como economista no mercado financeiro (Banco Fator, Bradesco Asset Management, American Express Bank, Banco Safra, CM Capital Markets e The Sanwa Bank, atual Bank of Tokyo-Mitsubishi) e em empresa de mineração & metalurgia (Votorantim Metais). Na Pezco, atuou em projetos de saneamento, iluminação pública, obras de infraestrutura, aviação civil e finanças corporativas para uma holding brasileira. É formado em economia pela Universidade Mackenzie, com MBA em Economia do Setor Financeiro pela Universidade de São Paulo (USP).



Coordenação

Frederico A. Tuolla

Coordenador do Projeto REGULASAN. Doutor em Economia de Empresas pela FGV/SP; possui Mestrado pela mesma instituição, com intercâmbio em Economia Internacional e Finanças na Universidade de Brandeis, EUA; e Bacharel em Ciências Econômicas pela UFJF. Atua em consultoria econômica há mais de doze anos, hoje através da PEZCO *Economic and Business Intelligence* após ter sido Economista junto à área de Global Financial Markets, tesouraria global do Banco



WestLB. É Diretor, pro bono, da SOBEET – Sociedade Brasileira das Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica. É Professor Titular e Vice-Coordenador do Programa de Mestrado e Doutorado em Gestão Internacional (PMDGI/ESPM). Publicou mais de 200 artigos, em vários países, sendo vários na área de saneamento, incluindo um capítulo de livro pela Palgrave Macmillan publicado nos Estados Unidos sobre o investimento direto em saneamento básico na América Latina, além de ter traduzido para o Português as obras de dois vencedores do Prêmio Nobel de Economia. É pesquisador associado do Núcleo de Economia dos Transportes, Antitruste e Regulação do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (NECTAR/ITA). É especialista na análise de setores regulados, especialmente infraestrutura e sistema financeiro, com ênfase em saneamento básico, área em que tem extenso histórico de atividades de pesquisa, publicação e consultoria.

II.1.2 Identificação das necessidades de capacitação

Coforme mencionado acima, valemo-nos da experiência ganha com as oficinas de trabalho e as demais ações do projeto para identificar as necessidades de capacitação

de cada entidade. Adicionalmente também fora realizado um levantamento indireto além de uma pesquisa bibliográfica sobre capacitação de capital humano para a regulação do saneamento, incluindo um levantamento de fontes públicas já disponíveis sobre as agências beneficiárias. Entre os documentos disponíveis, incluiu-se:

- ▣ Documento “Capacitação para regulação em Saneamento Básico”, apresentado pela Câmara Técnica de Saneamento Básico da ABAR em janeiro de 2012, sob a coordenação do Dr. Hugo Sergio de Oliveira, que compõe a equipe desta proposta. Esse estudo incluiu duas das agências beneficiárias, a ARIS e a AGERSA.
- ▣ Material produzido pelo Grupo de Trabalho sobre Capacitação em Saneamento, particularmente o estudo do Programa de Modernização do Setor de Saneamento (PMSS): “Estudo sobre Capacitação em Saneamento Ambiental: Identificação e Qualificação da Oferta e da Demanda”, de 2005.
- ▣ Estudo do Programa de Modernização do Setor de Saneamento (PMSS): “Exame da Participação do Setor Privado na Provisão dos Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário no Brasil”
- ▣ Documento “Capacitação em Saneamento – Experiências e Resultados”. Programa de Modernização do Setor de Saneamento, março de 2006.
- ▣ Documentação sobre o PROSAB, como: GEOPI – Grupo de Estudos sobre Organização da Pesquisa e da Inovação. Avaliação de Resultados e Impactos do PROSAB – Relatório Final. Campinas: Unicamp, maio de 2005.
- ▣ Pesquisa qualitativa e quantitativa “O setor de saneamento em 2015 e as necessidades de capital humano”, realizada pela Pezco em dezembro/2014 e janeiro/2015.
- ▣ Estudo licitado pela ABES em 2015, “Plano Estratégico de Capacitação em Regulação de Serviços de Saneamento Básico e Implantação de um Módulo Inicial de Ensino à Distância”, se disponível.

II.1.3 Programação completa do curso

A programação do curso está a seguir. A seção inicial contou com uma apresentação pelas autoridades presentes.

Dia 3/05 – Abertura

8h45 Recepção e credenciamento dos participantes

9h00 – Abertura:

- a. Representante do Ministério das Cidades
- b. Representante do IICA
- c. Boas-vindas da ATR, anfitriã do curso
- d. Representante do Consórcio: apresentação dos objetivos do curso, metodologia e resultados esperados (que será detalhado a cada tema)

9h20 – Rodada de apresentação dos participantes do curso

Figura 3 – Seção de abertura



Fonte: acervo consórcio

Dia 3/05 – 1º dia

Conteúdo trabalhado neste dia: As Ações IV e V do projeto REGULASAN têm por objetivo tratar as questões relativas à avaliação econômico-financeira e tarifas e estrutura tarifária, enfatizando os aspectos de sustentabilidade e equilíbrio econômico-financeiro dos prestadores de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Este dia conteve a elaboração parcial desses assuntos no âmbito do projeto e ofereceu um desenvolvimento conceitual e interativo sobre os mesmos.

Metodologia do trabalho neste dia: a metodologia deste dia combinou exposição interativa com exercícios participativos. Em momentos específicos, foram realizados painéis de discussão, sendo o primeiro relativo aos temas relacionados à contabilidade regulatória e o segundo referente ao tema estrutura tarifária, englobando questões como tarifa social e consumo mínimo.

Resultados: neste dia os participantes terão nivelado seu conhecimento sobre o tema de Tarifas e Estrutura Tarifária e conhecido um diagnóstico realizado no âmbito do projeto junto às agências. Os participantes terão conhecido e discutir um bloco de propostas e sugestões durante a exposição interativa e nos painéis de discussão dos temas específicos.

Instrutores: Bruno Carrara de Melo e Frederico Turolla

Programação do dia:

9h30 Introdução

Tarifa e princípio do equilíbrio e sustentabilidade econômico-financeiro

Reajuste tarifário versus Revisão tarifária

10h30 Informações (Base de Dados)

Definição do conjunto das informações e fontes (qualitativo e quantitativo)

Coleta, armazenamento e atualização da base de informações

Classificação e tratamento das informações

11h30 Contabilidade regulatória

OPEX e CAPEX regulatório

Base de Ativos regulatório (validação e certificação)

Depreciação e amortização

Regime tributário

Preços de transferência

12h30 Almoço livre

14h00 Tarifa

Critérios de reajuste

Ciclos de revisão tarifária (cronograma, documentos, normativos/resoluções)

Estrutura tarifária

Subsídios e tarifa social

Consumo mínimo

Eficiência e modicidade tarifária

Eficiência versus produtividade versus qualidade

Indicadores de qualidade

17h30 Tópicos especiais em regulação tarifária

18h00-18h30 Exercícios do dia

Figura 4 – Primeiro dia de Curso



Foto: acervo consórcio

Dia4/05 – 2º dia

Conteúdo trabalhado neste dia: A Ação IV corresponde à avaliação econômico-financeira, incluindo o diagnóstico e a proposta de modelo. Este dia conteve a elaboração parcial desses assuntos no âmbito do projeto e ofereceu um desenvolvimento conceitual e interativo sobre os mesmos.

Metodologia do trabalho neste dia: a metodologia deste dia combinou exposição interativa com exercícios participativos. Em momento específico, a sala foi dividida em equipes, que construíram elementos de avaliação econômico-financeira, com base no que foi exposto.

Resultados: neste dia os participantes terão, em primeiro lugar, nivelado seu conhecimento sobre avaliação econômico-financeira, atualizando-se com os distintos modelos utilizados e conhecendo um diagnóstico realizado no âmbito do projeto junto às agências.

Instrutor: Marcio Gabrielli

Programação do dia

9h00 Revisão de conceitos financeiros:

Taxa de juros e valor do dinheiro no tempo

Taxa Interna de Retorno (TIR)

Valor Presente Líquido (VPL)

Estimativas do Beta

Modelo de Precificação de Ativos de Capital (CAPM)

Custo Médio Ponderado de Capital (conhecido como WACC)

11h00 Métodos de Projeções

Estimativas de população a partir de variáveis demográficas

PMSB e metas de universalização

Tópicos gerais sobre as projeções

12h30 Almoço livre

14h00 Modelo econômico-financeiro

O método FCD (Fluxo de Caixa Descontado)

Questões sobre a aplicação do método FCD

Tópicos especiais em Finanças aplicadas à regulação

18h00-18h30 Exercícios do dia

Figura 5 – Professor Marcio Gabrielli no 2º dia

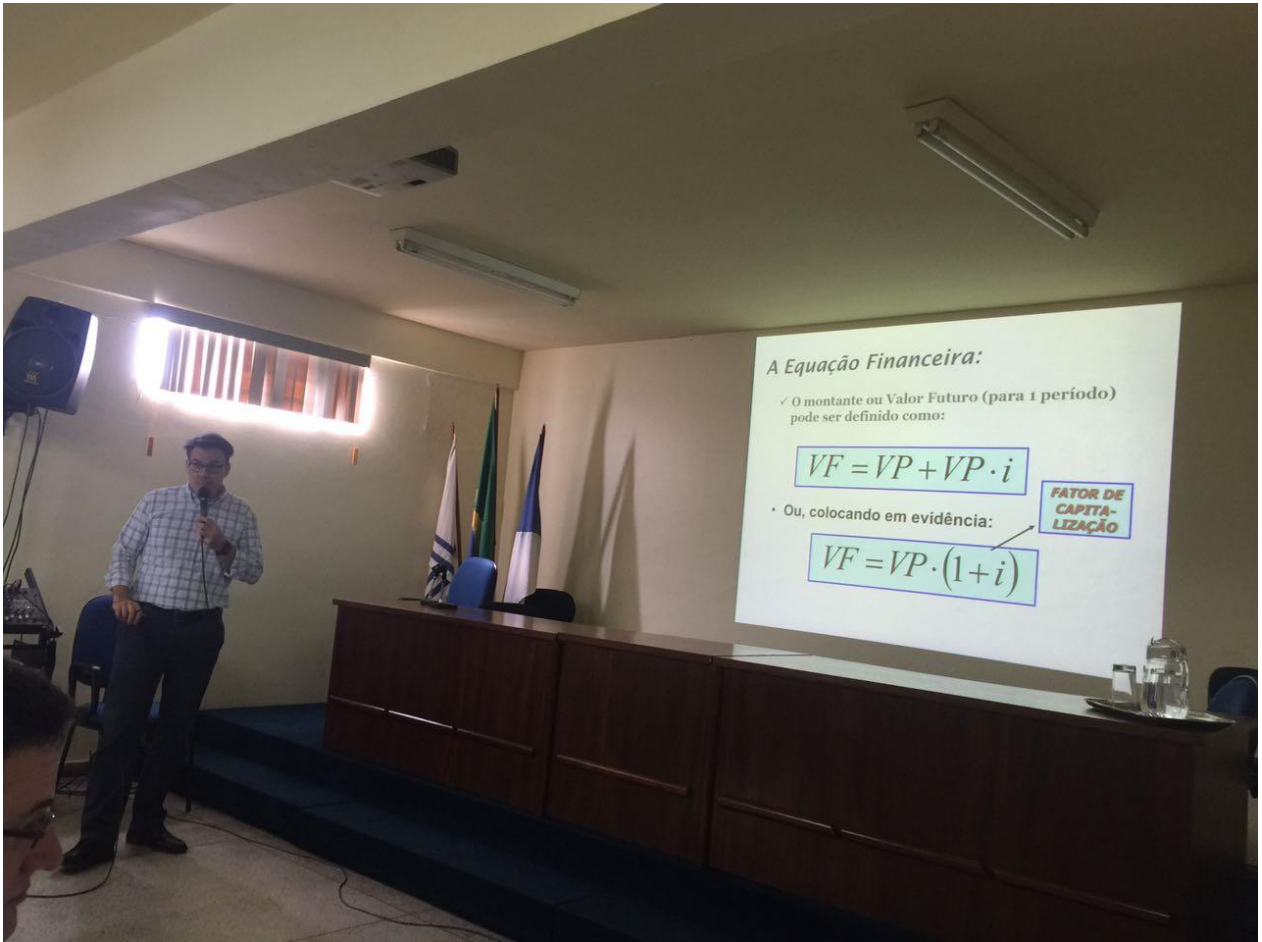


Foto: Alexandre Godeiro

Figura 6 – Professor Frederico Turolla no 2º dia



Foto: Alexandre Godeiro

Dia 5/05 – 3º dia

Conteúdo trabalhado neste dia: As Ações IV e V do projeto REGULASAN abordam Avaliação Econômico-Financeira e Tarifa e Estrutura Tarifária. Este dia do curso abordou ambas as ações, explorando os aspectos práticos e aplicados após a exposição dos aspectos conceituais nos dois dias anteriores.

Metodologia do trabalho neste dia: a metodologia deste dia foi baseada em aplicação prática. O instrutor dividiu a plateia em grupos, que fizeram exercício ao fim do dia para alguns municípios selecionados e que são regulados pelas Agências Reguladoras beneficiadas.

Resultados: O resultado do curso neste dia foi a capacidade de aplicação dos conceitos adquiridos e/ou reforçados nos dois dias anteriores em casos reais, com as dificuldades que serão encontradas, na formulação da Tarifa e da Estrutura Tarifária. Espera-se ainda que as agências beneficiárias possam discutir os próximos passos a partir do trabalho realizado.

Instrutores: Bruno Carrara, Frederico Turolla e Helcio Takeda

Programação do dia

9h00 Considerações gerais sobre a teoria financeira e de tarifas

Discussão de semelhanças e diferenças na avaliação econômico-financeira e tarifária dependendo da tipologia do prestador (público, privado, estadual, autarquia, etc.).

Formação dos grupos de trabalho

10h00 Cálculo da Tarifa na prática – estudos de caso (maior detalhamento)

Cálculo da tarifa – aplicação do modelo de fluxo de caixa descontado (maior detalhamento) com orientação dos professores

12h30 Almoço livre

14h00 Continuação do exercício de cálculo da tarifa

17h00 Apresentação dos resultados pelos grupos presentes e comentários dos professores

18h00 a 18h30 Avaliação do curso

Figura 7 – Professor Bruno Carrara no 3º dia



Foto: Alexandre Godeiro

II.2 Material Didático, Exercícios e Exercício Global

Esta seção apresenta o conteúdo, recursos didáticos e exercícios desenvolvidos no curso.

II.2.1 Desenvolvimento do conteúdo

Inicialmente, na sessão de abertura, foram dadas as boas vindas aos participantes, pelo Presidente da ATR, Carlos Junior Spegorin Silveira (Jota Patrocínio) e foi realizada uma apresentação institucional do Ministério das Cidades sobre o Projeto Regulasan, por Alexandre Araujo Godeiro Carlos. Houve também uma breve exposição do consórcio,

representado pelo coordenador do projeto, Frederico Araujo Turolla, que forneceu mais detalhes sobre a dinâmica das atividades de assistência técnica, capacitação e estudos técnicos no âmbito do projeto Regulasan.

Após a sessão de abertura, o curso II, dividido em três dias, desenvolveu dois temas inter-relacionados e essenciais ao setor de saneamento: as questões ligadas às tarifas e a regulação tarifária as questões de modelos econômico e financeiros. Os três dias valeram-se de uma combinação particular de matéria expositiva, estudo de casos e exercícios de exploração de modelos versus realidade objetiva de cada entidade reguladora. As lâminas contendo o material exposto e as referências bibliográficas encontram-se em material carregado em mídia eletrônica online (ver anexo).

Apresentação 1 – Modelos e Regulação Tarifária

Programa

- I. Papel da regulação
- II. Relação entre Regulador e Prestadores
- III. Diagnóstico e Priorização
- IV. Modelos Tarifários: contrato, custos, preço
- V. Custos Operacionais
- VI. Custos de Capital
- VII. Outros
- VIII. Modelos aplicados
- IX. Contabilidade Regulatória
- X. Reajustes
- XI. Revisões Extraordinárias
- XII. Estrutura tarifária

No primeiro dia, o instrutor principal foi Bruno Aguiar Carrara de Melo. Na parte da manhã, Bruno desenvolveu temas mais amplos, ligados ao papel da regulação e aos aspectos estratégicos do relacionamento entre regulador e os prestadores regulados, assim como os elementos de diagnóstico e priorização. Na parte da tarde, foram trabalhados os

elementos de modelos tarifários, iniciando uma sequência que foi completada no terceiro dia do curso.

O segundo dia foi dedicado aos temas de avaliação econômico-financeira, com uma incursão orientada pelo campo das finanças para a regulação. Além do conteúdo, o instrutor Marcio Gabrielli realizou planilhas para acompanhamento pelos grupos de trabalho, tornando a sessão bastante interativa.

O terceiro dia retomou os temas de tarifas, com uma exposição de Bruno Carrara, com forte debate entre os participantes, e realização de exercícios interativos. Nesse dia surgiram diversas questões que consolidaram o entendimento e as diferentes visões dos participantes.

Durante os exercícios, principalmente enquanto os instrutores principais foram Bruno Carrara e Marcio Gabrielli, os instrutores Frederico Turolla e Helcio Takeda participaram no apoio direto a grupos e alunos que solicitaram. O instrutor Frederico Turolla participou ainda com exposições em diversos pontos, agregando ao conhecimento ministrado pelos instrutores que conduziram as exposições principais.

II.2.2 Exercícios

Foram feitos exercícios, conforme previsto, a cada dia do curso. A figura a seguir apresenta exemplo de formação dos alunos em grupos de trabalho para o desenvolvimento das atividades propostas pelos instrutores.

Figura 8 – Formação de grupos de trabalho em sala de aula





Foto: acervo do consórcio

Por fim, foi realizado um exercício global de avaliação comparada de eficiência com base em uma planilha de dados do SNIS, em grupos. Os professores Bruno Carrara e Frederico Turolla apresentaram uma base de dados de prestadores locais de municípios de mais de 100 habitantes, sobre a qual foi proposto um modelo econométrico que relaciona um indicador de produtividade do serviço com o tamanho, um indicador de configuração física da rede e a forma institucional do prestador. Os participantes do curso acompanharam a realização da análise econométrica através do modelo de regressão múltipla por Mínimos Quadrados Ordinários e foram convidados a realizar dois exercícios, a saber:

- no primeiro exercício, a variável qualitativa foi substituída por outra visão dos prestadores, de forma a identificar a forma de trabalhar com variáveis dummy; e
- no segundo exercício, os participantes foram convidados a testar uma variável qualitativa relativa a um município específico, de forma a avaliar a idiosincrasia de cada serviço. Os resultados obtidos pelos grupos foram comparados e comentados pelo professor.

II.2.3 Recursos didáticos

Além dos recursos didáticos tradicionais, neste curso o recurso flip chart foi empregado pelos instrutores com destaque, para o desenvolvimento de pontos específicos de interesse. A figura a seguir apresenta um exemplo de momento em que se verificou o

uso do recurso flip chart pelo instrutor Marcio Gabrielli, enquanto também exibia o passo-a-passo do uso de planilha eletrônica de cálculo.

Figura 9 – Professor Marcio Gabrielli utilizando os recursos flip chart e planilha eletrônica



Foto: acervo do consórcio

Para assegurar que os participantes tivessem pleno acesso do conteúdo desenvolvido no flip chart, as anotações realizadas foram fotografadas e circuladas em arquivo eletrônico, na medida em que iam sendo geradas.

Figura 10 – Exemplos de uso do recurso flip chart nos três dias

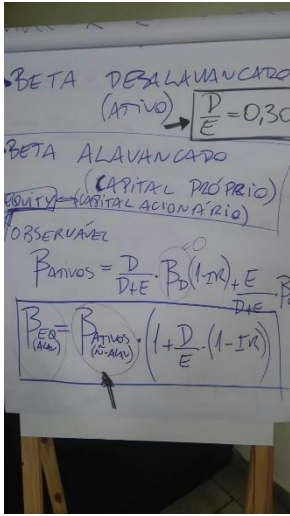
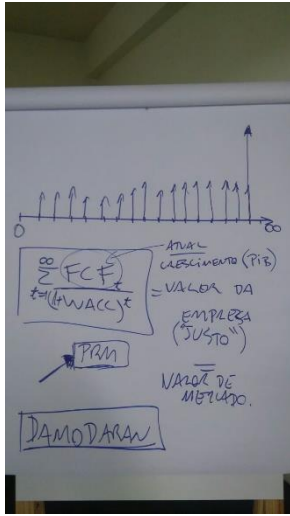
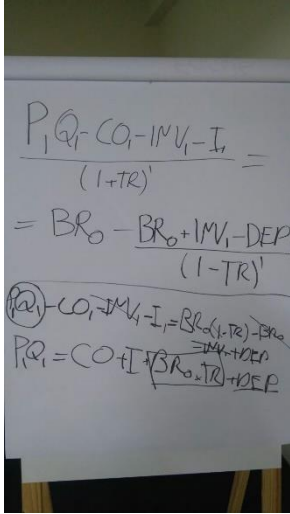
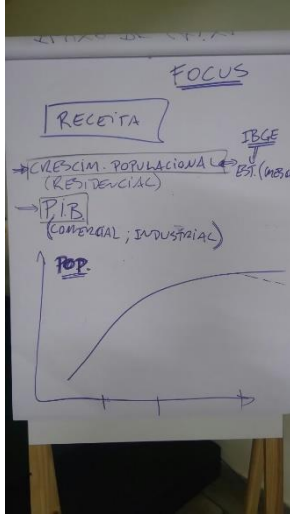
<p>Anotações de flip chart 1</p> 	<p>Anotações de flip chart 2</p> 
<p>Anotações de flip chart 2</p> 	<p>Anotações de flip chart 4</p> 

Foto: acervo do consórcio

Além disso, o uso de planilhas eletrônicas expostas no equipamento de projeção (data show) pelos instrutores, e trabalhadas junto aos alunos em grupo, foi outro recurso de destaque. Esses recursos conferiram ao curso um caráter fortemente prático e aplicado, na medida em que os participantes puderam não apenas acompanhar o desenvolvimento de raciocínios em planilhas eletrônicas que puderam ser replicadas pelos participantes, como também elaborar diretamente modelos com a possibilidade da discussão em grupo.

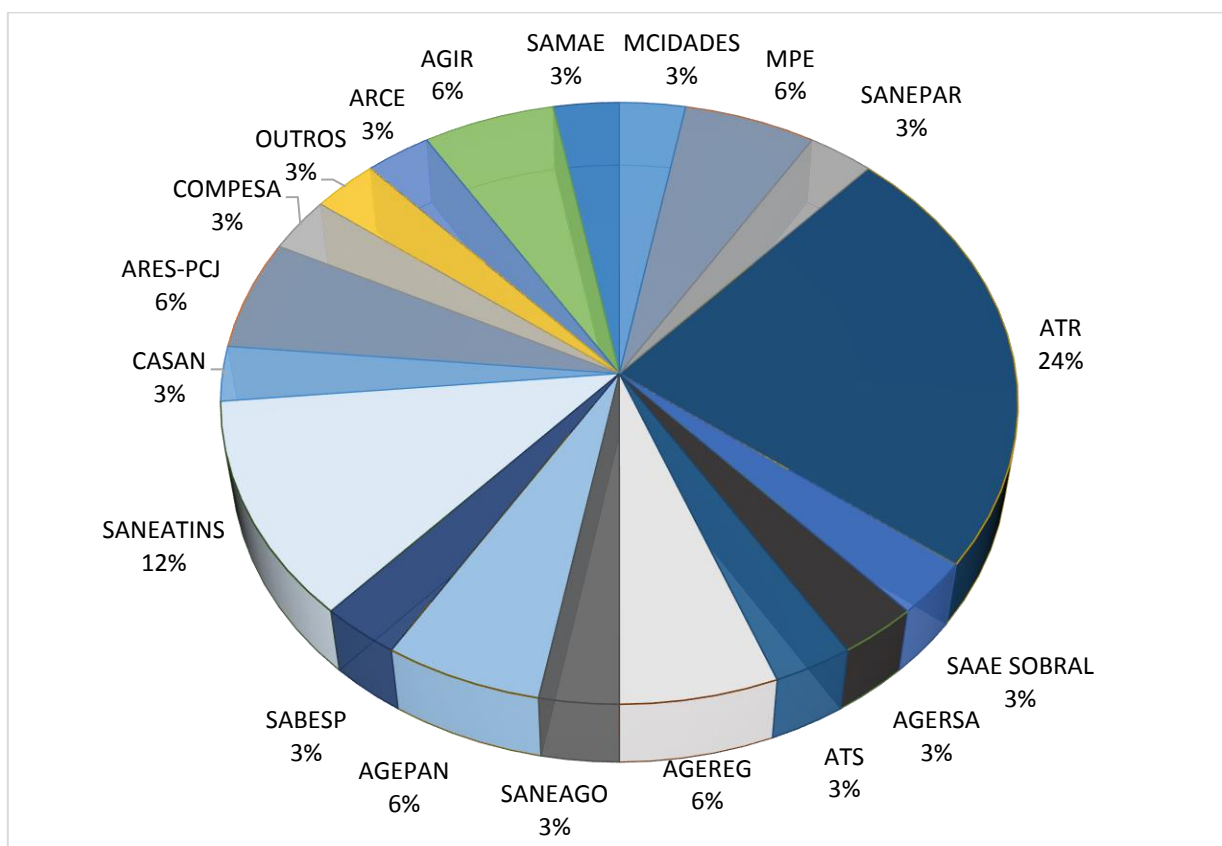
II.3 Participantes e avaliação do curso

O segundo curso de capacitação do projeto contou com 34 participantes afora os próprios professores e integrantes do Consórcio. Ao todo participaram 18 diferentes entidades pertencentes às três esferas da União. Destaca-se a elevada participação das entidades do Tocantins, estado que sediou esta segunda edição do curso. Entretanto, também se observou participação significativa das outras agências reguladoras participantes do projeto. As entidades que participaram do curso foram as seguintes:

- ▣ MCIDADES – Ministério das Cidades;
- ▣ AGEPAN – Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Mato Grosso do Sul;
- ▣ ARCE – Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Ceará;
- ▣ SANEPAR – Companhia de Saneamento do Paraná
- ▣ SANEAGO – Saneamento de Goiás
- ▣ CASAN – Companhia Catarinense de Água e Saneamento
- ▣ COMPESA – Companhia Pernambucana de Saneamento
- ▣ SABESP – Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo
- ▣ ATR – Agência Tocantinense de Regulação
- ▣ ATS – Agência Tocantinense de Saneamento
- ▣ MPE-TO – Ministério Público Estadual - Tocantins
- ▣ SANEATINS – Companhia de Saneamento do Tocantins;
- ▣ AGERSA - Agência Municipal de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Cachoeiro de Itapemirim;
- ▣ AGIR - Agência Intermunicipal de Regulação do Médio Vale do Itajaí;
- ▣ AGEREG - Agência Municipal de Regulação dos Serviços Públicos;
- ▣ ARES PCJ - Agência Reguladora dos Serviços de Saneamento das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá;
- ▣ SAMAE - Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto
- ▣ SAAE SOBRAL

O diagrama abaixo ilustra a participação por entidade. Destaca-se de outras instituições que embora não sejam beneficiadas diretamente do projeto, vêm nessas ocasiões possibilidades de capacitação e disseminação de boas práticas para o setor de saneamento, o que corrobora com o efeito multiplicador do Projeto Regulasan.

Figura 11 - Participantes por entidade

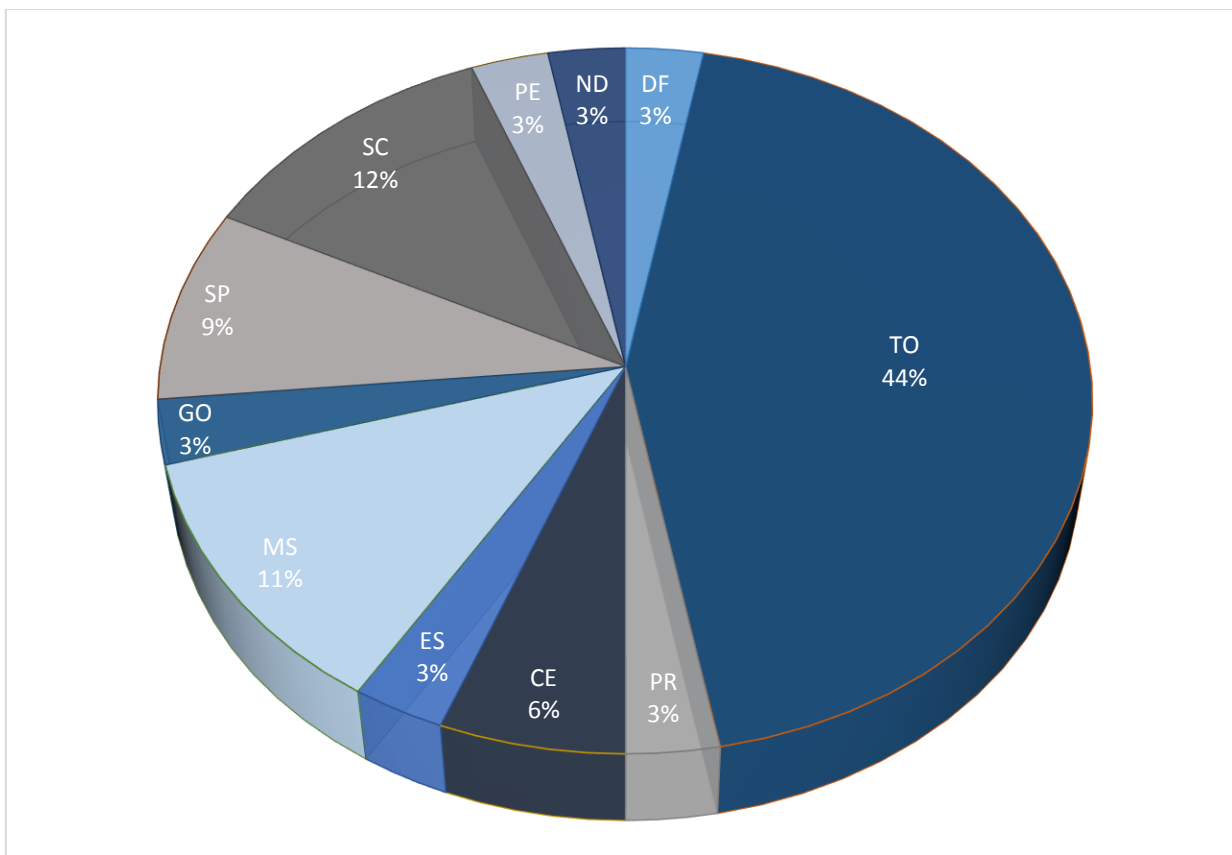


Conforme se mencionou acima, destaca-se a elevada participação das entidades do Tocantins. A entidade com o maior número de participantes foi a Agência Tocantinense de Regulação, responsável por 8 participantes ou 24% do total. A Companhia de Saneamento SANEATINS foi o segundo maior participante em número de participantes.

Nessa segunda edição, também se observa a participação de outros estados no curso. Apresentaram-se inscritos de diversas regiões do Brasil notadamente das agências e demais entidades beneficiadas diretamente e indiretamente pelo projeto. Cinquenta e seis por cento dos participantes foram provenientes de outros estados.

Destacam-se Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e São Paulo responsáveis por aproximadamente um terço dos inscritos.

Figura 12 - Participantes por estado



II.4 Avaliação de Desempenho e conclusão

Nos três dias de capacitação foi possível presenciar a forte interação dos agentes públicos que representavam as agências reguladoras abrangidas pelo projeto e as demais convidadas, como fora o caso da AGIR (agência consorciada e com sede em Blumenau-SC) e da AGEREG (agência municipal e com sede em Campo Grande-MS). Houve também participação expressiva de operadores, notadamente a Saneatins, Agência Tocantinense de Saneamento (ATS), CASAN, COMPESA, SANEPAR, SABESP, SANEAGO, SAMAE São Bento do Sul e SAAE Sobral. Como convidado da

ATR, participou ainda o Ministério Público do Estado de Tocantins. Foras inúmeras as interlocuções e interfaces entre os próprios reguladores, com benéfica troca de experiências (positivas e negativas) e debates sobre os pontos abordados na capacitação.

Como o curso teve forte conteúdo em matéria financeira, nota-se a necessidade de nivelamento conceitual antes de iniciar os conteúdos específicos do tema. A identificação dessas necessidades tem sido recorrente em cursos dessa natureza e certamente deverão ser levadas em conta em outras ocasiões e mesmo na preparação dos cursos nacionais em Brasília ao final do Projeto.

Em geral, o curso foi muito bem avaliado, conforme mostra algumas citações de capacitandos.

“O curso foi excelente de alto nível técnico. A grande quantidade de conteúdo necessita de um tempo superior para assimilação de tudo, mas ainda assim o curso foi muito proveitoso. Esperamos o próximo com ansiedade”.

“O curso foi muito bom! Com destaque aos temas tratados, a qualidade dos instrutores e a dedicação e simpatia dos organizadores do evento em Palmas”.

“Para uma melhor absorção, seria interessante estender as capacitações a um tempo + amplo. 3 dias é muito pouco para assuntos tão complexos e porque não polêmicos”.

A tabela abaixo mostra as notas dos instrutores avaliados nos três módulos. Destaque-se a nota modal, aquela que mais aparece nas avaliações, em todos os módulos ministrados foi atribuída a nota máxima.

Tabela 2 – Estatísticas descritivas da avaliação dos módulos

Avaliação dos Módulos	Média	Mediana	Moda
Horários estabelecidos e cumpridos	9,29	10	10
Conteúdo ajustado ao programa	9,40	10	10
Conteúdo do programa trabalhado de forma clara e sistemática	9,29	10	10
Relevância da bibliografia indicada	8,82	9	10
Temas bem planejados	9,31	10	10
Exposições intelectualmente estimulantes	9,36	10	10
Questões respondidas satisfatoriamente pelos instrutores	9,44	10	10

Quanto á questão mais de natureza estrutural do curso pode-se notar comportamento semelhante como se verifica na tabela abaixo. Mesmo as notas entre sete e oito dos quesitos instalações e carga horária entendemos adequadas, vez que o conteúdo ministrado, de fato tende a ser bastante extenso em relação ao tempo disponível. Isto tem sido mais verdade, como apontado acima, para aquelas disciplinas que envolvem matéria quantitativa, como a modelagem econômico-financeira e tarifas, que necessitam o uso de planilhas eletrônicas e material didático mais denso.

Tabela 3 – Avaliação dos quesitos estruturais do curso

Avaliação	Nota Média
Conteúdos apresentados em relação aos objetivos do curso	9,0
Definição dos objetivos	9,2
Distribuição da carga horária/ volume de conteúdo	7,5
Qualidade e organização do material didático	8,5
Carga horária para atividades	7,2
Compatibilidade entre objetivos e necessidades	8,8
Qualidade das instalações	7,7

Em anexo encontra-se apresentada o resultado global das avaliações, por quesito e por módulo ministrado.

III. ANEXO 1 - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PARTICIPANTE

O instrumento de avaliação empregado nesta ocasião trouxe como inovação em relação à ocasião anterior a solicitação de avaliação individual do desempenho dos instrutores.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PARTICIPANTE

Curso VIII.2 - Avaliação Econômico-Financeira e Tarifas

Local: Auditório da UNICET - Universidade Corporativa do Estado do Tocantins.

Endereço: Q. 103 Sul Rua de Pedestre SO 3, 1-147 - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77001-016

Data: 3, 4 e 5 de maio de 2017.

1. ASPECTOS AVALIADOS:

Avalie os itens	Nível de Satisfação (0 = nenhuma satisfação a 10 = total satisfação)										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
PROGRAMAÇÃO E APOIO											
Conteúdos apresentados em relação aos objetivos do curso											
Definição dos objetivos											
Distribuição da carga horária para o volume de conteúdo apresentados											
Qualidade e organização do material didático											
Carga horária para atividades											
Compatibilidade entre objetivos e necessidades											
Qualidade das instalações											
DESEMPENHO DIDÁTICO – 1º dia – Instrutor											

Horários estabelecidos e cumpridos											
Conteúdo ajustado ao programa											
Conteúdo do programa trabalhado de forma clara sistemática											
Bibliografia indicada relevante para os temas do programa											
Temas bem planejados											
Exposições intelectualmente estimulantes											
Minhas questões foram respondidas satisfatoriamente pelos instrutores											
DESEMPENHO DIDÁTICO – 2º dia – Instrutor											
Horários estabelecidos e cumpridos											
Conteúdo ajustado ao programa											
Conteúdo do programa trabalhado de forma clara sistemática											
Bibliografia indicada relevante para os temas do programa											
Temas bem planejados											
Exposições intelectualmente estimulantes											
Minhas questões foram respondidas satisfatoriamente pelo instrutor											
DESEMPENHO DIDÁTICO – 3º dia – Instrutor											
Horários estabelecidos e cumpridos											
Conteúdo ajustado ao programa											
Conteúdo do programa trabalhado de forma clara sistemática											
Bibliografia indicada relevante para os temas do programa											
Temas bem planejados											

Exposições intelectualmente estimulantes												
Minhas questões foram respondidas satisfatoriamente pelos instrutores												
APLICAÇÃO E RESULTADOS												
O evento permitiu uma melhor compreensão do tema												
Aplicabilidade dos conteúdos do curso para o desempenho das minhas atividades												
Assimilação dos conteúdos transmitidos no curso												
Capacidade de transmitir os conhecimentos adquiridos no curso a outras pessoas												

2. COMENTÁRIOS

Formulário de Avaliação da Oficina de Fontes de Recursos e Estratégias no Setor de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário																													
Avalie os itens		Notas dos Participantes																							MÉDIA	MÉDIA DO TEMA	MÉDIA FINAL		
		P1*	P2	P3	P4*	P5	P6	P7	P8*	P9	P10	P11*	P12*	P13	P14	P15	P16	P17*	P18	P19*	P20*	P21	P22	P23				P24*	P25
PROGRAMAÇÃO E APOIO																													
Conteúdos apresentados em relação aos objetivos do curso		8	9	8	10	9	10	10	10	8	9	9	9	9	9	6	8	10	8	9	10	9	10	10	9	9	9,0	8,25	
Definição dos objetivos		10	9	8	9	8	10	10	10	10	9	9	9	9	9	6	9	10	8	9	10	9	10	10	10	9	9,2		
Distribuição da carga horária para o volume de conteúdo apresentados		8	8	7	8	4	10	10	8	8	5	6	9	9	7	4	8	8	7	8	9	6	9	8	6	7	7,5		
Qualidade e organização do material didático		7	8	8	9	8	10	10	8	8	10	8	10	9	7	7	7	9	9	8	10	6	9	9	9	10	8,5		
Carga horária para atividades		8	7	7	7	4	10	10	7	8	5	6	8	8	7	5	8	7	6	9	7	6	9	8	6	6	7,2		
Compatibilidade entre objetivos e necessidades		10	9	8	10	7	10	10	9	10	10	9	10	9	7	4	8	9	8	9	10	8	9	9	10	8	8,8		
Qualidade das instalações		9	SR	9	8	SR	9	10	5	8	5	8	9	9	7	5	6	8	7	8	6	6	9	8	9	8	7,7		
DESEMPENHO DIDÁTICO – 1º dia - Instrutores Bruno Carrara de Melo e Frederico Turolla																													
Horários estabelecidos e cumpridos		10	10	9	9	9	10	10	9	10	10	10	10	10	9	7	8	8	10	10	10	10	9	10	9	9	9,4	9,33	
Conteúdo ajustado ao programa		9	10	9	9	9	10	10	10	10	10	10	10	9	7	8	10	9	9	10	9	9	10	10	9	9,4			
Conteúdo do programa trabalhado de forma clara sistemática		8	10	10	9	9	10	10	10	10	9	10	10	9	10	6	8	10	10	10	10	10	10	9	9	9,4			
Bibliografia indicada relevante para os temas do programa		9	10	8	9	8	10	8	6	10	7	10	10	8	9	7	8	10	10	9	8	8	9	9	8	9	8,7		
Temas bem planejados		8	10	9	9	9	10	10	9	10	9	10	10	9	10	7	8	10	10	10	10	9	10	9	10	9	9,4		
Exposições intelectualmente estimulantes		8	10	9	10	9	10	10	9	10	10	10	10	10	10	6	8	10	10	10	10	10	10	9	9	9	9,4		
Minhas questões foram respondidas satisfatoriamente pelos instrutores		10	10	10	10	9	10	10	9	10	10	10	10	9	10	7	8	10	10	10	10	SR	10	9	10	9	9,6		
DESEMPENHO DIDÁTICO – 2º dia – Instrutor Marcio Gabrieli																													
Horários estabelecidos e cumpridos		10	10	8	9	9	10	10	SR	10	10	10	9	10	10	6	8	8	10	10	8	10	10	9	9	9	9,3	9,21	8,99
Conteúdo ajustado ao programa		SR	9	9	9	8	10	10	10	10	10	10	9	8	7	8	10	10	9	10	9	10	10	10	9	9,3			
Conteúdo do programa trabalhado de forma clara sistemática		7	9	9	9	9	10	10	8	8	10	10	10	9	9	6	9	10	10	9	10	9	10	10	9	9,2			
Bibliografia indicada relevante para os temas do programa		8	9	8	9	8	10	10	6	8	10	10	10	9	8	7	6	10	10	10	10	8	9	10	10	8,9			
Temas bem planejados		8	9	9	10	9	10	10	8	8	10	10	10	9	10	7	8	10	10	9	10	9	10	9	9	9,2			
Exposições intelectualmente estimulantes		8	9	8	10	9	10	10	9	8	9	10	10	9	10	6	8	10	10	10	10	10	10	10	9	9,2			
Minhas questões foram respondidas satisfatoriamente pelos instrutores		10	9	9	10	9	10	10	9	8	10	10	10	9	10	6	8	10	10	9	10	SR	10	10	10	9	9,4		
DESEMPENHO DIDÁTICO – 3º dia - Instrutores - Helcio Takeda e Frederico Turolla																													
Horários estabelecidos e cumpridos		9	10	9	9	5	10	10	SR	SR	10	10	10	10	10	5	8	8	10	10	9	10	10	10	9	9,2	9,28		
Conteúdo ajustado ao programa		10	9	9	9	10	10	10	SR	SR	10	10	10	10	10	7	8	10	10	10	10	9	9	10	10	9,5			
Conteúdo do programa trabalhado de forma clara sistemática		9	9	8	9	9	10	10	SR	SR	10	10	10	10	10	6	8	10	10	10	10	9	9	9	9	9,3			
Bibliografia indicada relevante para os temas do programa		9	9	9	9	5	10	10	SR	SR	10	10	9	9	9	7	6	10	10	10	8	9	10	9	9	8,9			
Temas bem planejados		9	9	SR	9	8	10	10	SR	SR	10	10	10	10	10	7	8	10	10	10	10	8	10	9	10	9,4			
Exposições intelectualmente estimulantes		9	9	9	10	8	10	10	SR	SR	10	10	10	10	10	6	8	10	10	10	10	10	10	9	9	9,4			
Minhas questões foram respondidas satisfatoriamente pelos instrutores		10	9	10	9	8	10	10	SR	SR	10	10	10	9	10	6	8	10	10	9	10	SR	10	9	10	9,4			
APLICAÇÃO E RESULTADOS																													
O evento permitiu uma melhor compreensão do tema		8	10	9	9	8	10	10	10	10	9	9	10	10	9	7	9	10	8	10	10	8	10	9	9	9	9	8,90	
Aplicabilidade dos conteúdos do curso para o desempenho das minhas atividades		9	10	8	9	9	10	10	10	10	9	9	10	10	10	6	7	10	8	9	10	8	10	9	8	10	9		
Assimilação dos conteúdos transmitidos no curso		9	9	8	9	8	10	10	9	8	9	9	10	8	9	6	7	10	9	10	9	8	9	9	9	9	9		
Capacidade de transmitir os conhecimentos adquiridos no curso a outras pessoas		8	9	8	9	9	9	10	9	8	8	9	10	6	9	5	6	9	10	10	9	8	9	9	8	8	8		
Comentários																													
P1* - No 3º dia houve mudança dos intrutores;																													
P4* - Necessário mais tempo paara um bom proveito;																													
P8* - Para uma melhor absorção, seria interessante estender as capacitações a um tempo + amplo. 3 dias é muito pouco para assuntos tão complexos e porque não polêmicos.																													
P11* - Necessidade de maior tempo com explicações e simulações/ exercícios para cada tema!																													
P12* - A apresentação do Bruno, brilhantemente, foi prejudica do pelo espaço de tempo. Temas tão importantes como os abordados e previstos no projeto, necessitavam de maior número de dias de Apresentação																													
P17* - O curso foi excelente de alto nível técnico. A grande quantidade de conteúdo necessita de um tempo superior para assimilação de tudo, mas ainda assim o curso foi muito proveitoso. Esperamos o próximo com ansiedade.																													
P19* - Era importante ter disponibilizaço um material para acompanhar a exposição dos palestrante.																													
P20* - O curso foi muito bom! Com destaque aos temas tratados, a qualidade dos instrutores e a dedicação e simpatia dos organizadores do evento em Palmas.																													
P24* - Parabéns pela iniciativa																													
SR = Sem resposta																													